



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial

Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

Grêmio Cultural Escola de Samba Virtual Batata de Contenda

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Gadeia (Aldacir Ribeiro dos Santos)

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Carlos Augusto do Morro do Abutre e Andréa Santos da Silva

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Leonardo Bessa

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

César Maia - Diretor de Carnaval

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

Solanum Tuberosum... O carnaval da Batata!

08. Autor(es) do Enredo

César Maia e Gadeia

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

‘Solanum tuberosum. O carnaval da Batata!’

Sinopse:

“Batatinha quando nasce, esparrama pelo chão...” Mas em 2016, no carnaval da Batata, esparrama de felicidade pelo chão!

Alô Brasil! Vem chegando a maior escola de samba de Contenda.

Olá! Vocês já me conhecem. E conhecem muito bem. Sou conhecida pela irreverência e simpatia. Respondo pela alcunha de Batata. Batata de Contenda, para ser mais específico. Este ano vou contar com alegria um pouco sobre a história da Batata.

Solanum tuberosum! Pode soar estranho. Mas esse é seu nome científico. Também responde por outros nomes estranhos, como Araucano, Poni, Iomy, Papa ou, simplesmente, Batata. Os nomes se referem aos locais onde foi cultivada pela América do Sul, o seu berço.

Há mais de sete mil anos já era plantada pelos povos andinos. Quando os europeus chegaram à América, os Incas já a cultivavam e alimentavam suas gerações com caldos e sopas feitas à base desse tubérculo de alto valor energético e nutritivo.

Combina com quase todos alimentos. Pode ter várias cores, formas e

sabores, inclusive doce. Pode ser preparada de maneira simples ou rebuscada. Tradicional, frita, cozida ou assada, satisfaz o seu paladar e dá sabor à salada. Já no purê, também alimenta o bebê.

Sendo introduzida na Europa no século XVI, rapidamente caiu no gosto da corte. Os Reis se encantaram com a batata e ordenaram o seu plantio em larga escala, inclusive abrindo mão de culturas importantes, como o trigo e o milho. Devido à sua resistência ao frio e ao fato de se desenvolver protegida no interior do solo e aos avanços tecnológicos gerados pela Revolução Industrial, foi responsável pela primeira Revolução Verde no Velho Continente, conhecida como Revolução Agrícola.

Conta a história que o Rei de França, Luís XVI, determinou o plantio de batatas em locais públicos, protegidas pela guarda real para que não fossem roubadas. Já Frederico Guilherme, Rei da Prússia, ordenou a amputação do nariz dos camponeses que não a plantassem. Com o tempo, de norte a sul, todo o mundo conheceu este tubérculo maravilhoso. Não havia mais um lugar que não o conhecesse e não o cultivasse. Em pouco tempo caiu no gosto do mundo inteiro.

Apesar de ter sido cultivada originalmente em solo americano – Peru e Bolívia –, chegou ao Brasil oriundo da Europa, devido ao processo de colonização europeu iniciado com as grandes navegações. Inicialmente foi um tubérculo produzido por pequenos agricultores, expandindo-se com o ciclo do ouro por todo o país.

Durante a monarquia, ganhou até nome internacional: Batata Inglesa! Isso devido ao paladar dos ingleses, que a exigiam em suas refeições durante a construção das primeiras ferrovias no Brasil, incentivadas pelo monarca Dom Pedro II – que buscavam escoar para os portos a produção agrícola e mineral do interior do país.

A história conta que, certa vez, o Imperador percorria o caminho entre Curitiba e Lapa, no Paraná. No meio do caminho fez uma parada num vilarejo às margens do rio Contenda. O local era uma região produtora do tubérculo e foi-lhe oferecido um prato típico da região, à base de batata. O Imperador se

encantou com o sabor da iguaria. Imediatamente ordenou a revitalização da estrada, que ficou conhecida como estrada do Imperador, o que facilitou o escoamento da produção para o Sudeste e para o exterior. Isso fez com que a cidade de Contenda ficasse conhecida como a “terra da batata”!

Hoje a batata é um dos alimentos mais consumidos em todo o mundo. A China é a maior produtora do tubérculo, e seu plantio para exportação gera divisas para o país, sendo considerado “um negócio da China”.

Infelizmente hoje, Contenda já não é mais a maior produtora de batatas do Brasil. Os pequenos agricultores também não conseguem mais, com o suor da enxada, concorrer com as pragas que assolam as lavouras, muito menos com a agroindústria que, com novas técnicas, transformaram a batata em um dos produtos que mais rendem riqueza ao Brasil.

Apesar do desenvolvimento tecnológico no campo, com mais apoio e incentivo aos pequenos agricultores, com esse alimento tão simples, nutritivo e de raiz forte, é possível aumentar a capacidade de fornecer aos pobres uma alimentação nutritiva e saudável, diminuindo a fome de quem necessita de alimento.

Hoje canto com alegria a história da batata. Como faziam os índios, os primeiros a cultivarem este saboroso fruto da terra, para agradecer a Tupã pela colheita, proponho, nesse desfile alegre e guerreiro, uma brinde ao seu sabor, à minha trajetória, à minha terra e à minha escola. Viva o carnaval da Batata!!!

Autores: César Maia e Gadeia.

Bibliografia:

Lendas e histórias dos povos indígenas. PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA, MG. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO/SEÇÃO DE ENSINO FORMAL. Centro de Formação Pedagógica - CENFOP

http://www.abbabatatabrasileira.com.br/revista11_021.htm

<http://comidasebebidas.uol.com.br/noticias/redacao/2014/11/11/aprenda-o-tipo-de-batata-certo-para-cozinhar-fritar-e-assar.htm>

<http://abbabatatabrasileira.com.br/historia.htm>

<http://www.suapesquisa.com/alimentos/batata.htm>

http://www.abbabatatabrasileira.com.br/revista15_008.htm

<http://www.contenda.pr.gov.br/conteudo.php?id=76>

<https://www.netafim.com.br/crop/potato>

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Cecel Altaneiros, João Marcos, JMauro, Marco Maciel, Murilo Sousa, Ewerton Fintelman, Leonardo Moreira e Thiago Meiners

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

BATATINHA QUANDO NASCE ESPARRAMA PELO CHÃO
A CONTENDA É AMOR DENTRO DO SEU CORAÇÃO
É TENTAÇÃO, PAIXÃO SEM FIM
SABOR DE BRASIL, ENFIM

Solanum tuberosum!
Nessa viagem... eu vou que vou!
Teve na América seu berço
Logo abaixo da linha do Equador
No velho continente
Foi a marca da revolução
Presente de reis, do povo francês
Que cultivou a expansão
E na Inglaterra, marcou uma era
Presente em cada refeição

TEM BATATA NA MESA... O IMPERADOR VAI PROVAR
E VAI SE ADMIRAR COM A LEVEZA
ABRINDO ESTRADAS PRA PRODUÇÃO ESCOAR
GERANDO DIVISAS, RIQUEZA

Hoje, é fundamental
Conhecida pelo mundo todo
Do suor da enxada à grande indústria
O ciclo começa de novo
Alimento do povo
O índio vai agradecer
Tupã pelo presente a florescer
A colheita vai chegar à mesa
Fazendo o Brasil mais feliz
No carnaval, vou mostrar minha raiz

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

15 alas; 4 alegorias; 3 tripés; 1 casal de mestre-sala e porta-bandeira; 2 destaques de chão

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

Descrição dos Elementos de Desfile (em ordem de apresentação)

01: Porta-estandarte: Solanum Tuberosum

A Porta-estandarte vem trazendo o tema do enredo da maior escola de samba de Contenda, cidade esta que por muito tempo foi considerada a capital da batata.

02: Comissão de frente: Canto Indígena

É costume das tribos indígenas o canto em homenagem aos seus deuses pelo alimento proporcionado à tribo.

03: Tripé 01 (Tripé da Comissão de Frente): Tupã e o Dono da Terra

O tripé traz a figura do indígena e de Tupã, o sol. É uma representação da ligação entre o índio e suas divindades e complementa a comissão de frente.

04: Casal de Mestre-sala e porta-bandeira: A Flor e o Tubérculo

O tradicional casal de mestre-sala e porta-bandeira representa a planta da família das solanáceas, que é composta por flores e pelo tubérculo, alimento comestível rico em carboidratos.

05: Ala 01 (Baianas): Nascida às Margens do Titicaca

As baianas da Batata de Contenda representam o local original do tubérculo, o lago Titicaca, nos Andes, atualmente ocupando o território da Bolívia. A indumentária tradicional alude à população indígena andina.

06: Carro 01: Império Inca

O abre-alas da escola remete ao Império Inca, o maior da América pré-colombiana, surgido nos Andes entre os séculos XIII e XIV. Compõem a alegoria símbolos da cultura inca, como totens de aves, deuses e as lhamas. O destaque central representa Atahualpa, seu líder no momento da invasão espanhola. Os demais destaques representam o povo Inca que, dentre outras habilidades, desenvolvia a agricultura de subsistência, dentre elas, a Batata. Completa a alegoria o nome da escola de samba – Batata.

07: Ala 02: Invasão Espanhola

A ala representa o conquistador espanhol Francisco Pizarro, que dizimou o império Inca e iniciou o transporte da batata para a Europa no início do século XVI.

08: Ala 03: A Guarda Protetora de Luís XVI

Inicia-se o plantio do tubérculo na Europa. Conta-se que Luís XVI, rei da França, ordenou que a batata fosse cultivada em locais públicos e que recebesse toda a atenção da guarda real para que não fossem afanadas pela população. A guarda real é a fantasia desta ala.

09: Ala 04: Na Prússia a ordem é plantar... ou perder o nariz

Na Prússia, o rei Frederico Guilherme estabeleceu que os camponeses que deixassem de cultivar o tivessem o nariz amputado (a não ser que tivessem autorização para tal). Esta lei severa fez com que fosse dada prioridade no cultivo da batata. Compõem a fantasia, o traje de carrasco, uma guilhotina e um nariz.

10: Ala 05: A Revolução Agrícola

A ala representa a revolução agrícola, ocasionada pelos avanços tecnológicos no âmbito da Revolução Industrial. Tais aparatos tecnológicos aliados ao fato de a batata ser um tubérculo resistente ao clima frio europeu fizeram com ela fosse cultivada em detrimento de outros plantios como o milho e o grande em diversas regiões. A fantasia alude à revolução agrícola sendo constituída por mecanismos e engrenagens.

11: Carro 02: Um Negócio da China

O segundo carro da escola alude ao comércio chinês. Hoje a China é o maior produtor mundial de batatas, gerando divisas ao país. As tradicionais construções chinesas e seu alfabeto baseado em símbolos dividem espaço com o símbolo da escola, que usa um chapéu utilizado por agricultores no país. O destaque central representa a liderança chinesa no mercado produtor do tubérculo. Os demais destaques representam trabalhadoras chinesas desenvolvendo o cultivo da batata.

12: Ala 06: Nos Tumbeiros Rumo ao Brasil

A ala representa os escravos que eram trazidos da África para o Brasil durante o período colonial e boa parte do período imperial. Os escravos dividiam espaço nos tumbeiros com várias mercadorias, entre elas, a batata. A fantasia é composta por grilhões, pois os escravos viajavam acorrentados, e crânios, representando a morte de escravos pelo caminho, os quais faleciam em grande quantidade ao longo do trajeto.

13: Tripé 02 (Ala 06): Tumbeiro

O tripé 2 complementa a ala 6 e representa um navio negreiro, também conhecido como tumbeiro e que era usado no transporte do tubérculo. Os tumbeiros trouxeram a batata ao Brasil e a introduziram novamente no território sul-americano.

14: Ala 07: Expansão no Ciclo do Ouro

Em meados do século XVIII, em pleno ciclo do ouro, ocorreu a expansão do cultivo da batata no Brasil. A fantasia representa os bandeirantes, fundamentais na interiorização do país e que também foram responsáveis pelo cultivo da batata nos mais remotos do Brasil.

15: Ala 08: Nas Graças do Imperador

A ala representa o Imperador Pedro II. De acordo com a tradição, um povoado às margens do rio Contenda foi utilizado como ponto de parada em uma de suas viagens pelo sul do país. Neste lugar, admirou-se com um prato à base de batata. Sabendo que a batata era muito admirada no sul e que o tubérculo adaptava-se bem ao clima frio, Dom PEDRO II fomentou a revitalização de uma estrada, a qual passou a ser conhecida como estrada do Imperador. Tal medida melhorou o escoamento da produção para a região sudeste e para o exterior.

16: Ala 09: Nos Trilhos da Inglaterra

No reinado de Dom Pedro II, a batata passou a ser chamada de “batata inglesa”, pois os ingleses que trabalhavam na construção das primeiras ferrovias exigiam a sua presença nas refeições. Compõem a fantasia, os trilhos da ferrovia. O chapéu, por sua vez lembra os primeiros trens do Brasil.

17: Carro 03: Contenda – A Terra da Batata

A terceira alegoria da escola alude à sua cidade natal: Contenda. Localizada no interior do Paraná, a cidade foi colonizada por trabalhadores poloneses que desenvolveram o seu plantio na região no início do século XX, colocando a cidade no topo do seu cultivo, rendendo-lhe o título de “terra da batata”. Estão representados no carro os trens, fundamentais, mais tarde no seu escoamento, sacos de batata, uma enorme escultura de uma colona polonesa e o portal de entrada da cidade. O destaque central representa os imigrantes poloneses e os demais destaques representam os maquinistas das locomotivas.

18: Ala 10: A Agricultura Familiar

A ala representa a agricultura familiar, a qual até hoje, embora não seja tão representativa na produção do tubérculo, como foi em outras épocas, ainda apresenta um papel de resistência nos campos do Brasil. A fantasia é constituída por elementos típicos da vida na fazenda, como o chapéu de palha e o galo, que desperta os camponeses.

19: Tripé 03: Espantalho

Complementa a ala 10. O espantalho é um boneco tradicionalmente usado para espantar aves ou outros animais que destroem as plantações.

20: Ala 11: A Revolução Agroindustrial

O agronegócio no Brasil tem produzido inúmeros gêneros agrícolas, que são produzidos em larga escala e comercializados em nível mundial, rendendo divisas ao Brasil. Além da batata e outros grãos e frutos, o milho é quem mais gera riquezas ao país e, por isso, é destacado na fantasia desta ala.

21: Rainha de Bateria: Inseticida e Bateria (Ala 12): A Praga

A rainha da bateria *Solanum Tuberosum* representa os inseticidas utilizados para ajudar no plantio da batata.

A fantasia da bateria representa a praga, o terror dos plantadores de batata e que

levaram à ruína diversos pequenos agricultores. Podem se apresentar de várias maneiras: fungos, vírus, bactérias e insetos. Entre elas se destacam a traça da batata e a mosca minadora.

22: Ala 13 (Passistas): Doce, doce, doce – Fonte de Vitaminas e saúde

A ala dos passistas, rica em energia, representa a batata doce. Esta batata apresenta excelente capacidade de fornecer carboidratos saudáveis sem elevar muito o açúcar no sangue, sendo fundamental para quem deseja malhar e emagrecer com saúde através de uma dieta saudável.

23: Ala 14: Purê – Papinha do Bebê

A fantasia representa a papinha do bebê, feita à base de batata e fundamental para o desenvolvimento da criança após desmamar.

24: Ala 15 – A Preferida é a Batata Frita

A fantasia alude à principal paixão popular: a batata frita. Em seu preparo as batatas são cortadas previamente em palitos finos e, posteriormente, fritas em óleo vegetal ou azeite. As lojas de fast food as comercializam por todo o mundo e hoje elas fazem parte de qualquer população no mundo inteiro, como, por exemplo, o Mc Donalds.

25: Carro 04: Todos os sabores no Carnaval da Batata

A última alegoria da escola representa todos os pratos que combinam com a batata. Compõem a alegoria o fogão à lenha, uma panela, saleiro, cheeseburger, uma cozinheira com um prato de peixe e batatas fritas. O destaque central é a batata frita, a estrela do mundo das batatas. Os demais destaques representam a batata propriamente dita.

26: Ala 16 (Velha-Guarda): Raiz Forte

A velha guarda, que é a raiz da escola de samba, representa a raiz forte do tubérculo no carnaval da Batata, que segura as tradições de uma escola de samba e, em especial, da Batata de Contenda.

27:

28:

29:

30:

31:

32:

33:

34:

35:

36:

37:

38:

39:

40:

41:

42:

43:

44:

45:

46:

47:

48:

49:

50:

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

Grêmio Cultural Escola de Samba Virtual Batata de Contenda

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Gadeia (Aldacir Ribeiro dos Santos)

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Carlos Augusto do Morro do Abutre e Professora Andréa

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Leonardo Bessa

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

César Menezes Maia – Diretor de Carnaval

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

Cecel Altaneiros, João Marcos, JMauro, Marco Maciel, Murilo Sousa, Ewerton Fintelman, Leonardo Moreira e Thiago Meiners

22. Data de Fundação da Escola

Fundação: 30 de junho de 2012

23. Cores da Escola

Azul ultramar, verde pérola, amarelo ouro e branco.

24. Símbolo da Escola

Batata

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

Fundada no dia 30 de junho de 2012, a Batata de Contenda nasceu após seu presidente Gadeia ter visto os desfiles da CAESV de 2012. Muitas escolas boas passaram na passarela (Águia do Estácio, Paraíso da Folia, Cupincha de Campo Grande, Foliões do Boteco, Dragões Lendários e Vila Madalena). Seu primeiro enredo foi o antológico carnaval sobre “O mundo mágico das chaves”.

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

Solanum Tuberosum ... O carnaval da Batata

26. Autor(es) do Enredo

César Maia e Gadeia

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

A Batata de Contenda traz para Avenida a história do mais delicioso tubérculo do universo... a batata. Mostraremos como a deliciosa batata atravessou fronteiras para se espalhar por todo o planeta. O nosso carnaval, após muito saracotear, chegará enfim à eterna capital da Batata, a gloriosa cidade de Contenda.

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e

quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

15 alas; 4 alegorias; 3 tripés; 1 casal de mestre-sala e porta-bandeira; 2 destaques de chão

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Comissão de Frente

É costume das tribos indígenas o canto em homenagem aos seus deuses pelo alimento proporcionado à tribo.

Tripé 1: Tupã e o dono da terra

O tripé traz a figura do indígena e de Tupã, o sol. É uma representação da ligação entre o índio e suas divindades e complementa a comissão de frente.

MS e PB: A flor e o tubérculo

O tradicional casal de mestre-sala e porta-bandeira representa planta da família das solanáceas, que é composta por flores e pelo tubérculo, alimento comestível rico em carboidratos.

Ala 1: Baianas: Nascidas às margens do Titicaca

As baianas da Batata de Contenda representam o local original do tubérculo, o lago Titicaca, nos Andes, atualmente ocupando o território da Bolívia. A indumentária tradicional alude à população indígena andina.

Carro 1: Império Inca

O abre-alas da escola alude ao Império Inca, o maior da América pré-colombiana, surgido nos Andes entre os séculos XIII e XIV. Compõem a alegoria símbolos da cultura inca, como totens de aves, deuses e as lhamas.

Ala 2: Invasão Espanhola

A ala representa o conquistador espanhol Francisco Pizarro, que dizimou o império Inca e iniciou o transporte da batata para a Europa no início do século XVI.

Ala 3: Inicia-se o plantio do tubérculo na Europa. Conta-se que Luís XVI, rei da França, ordenou que a batata fosse cultivada em locais públicos e que recebesse toda a atenção da guarda real para que não fossem afanadas pela população.

Carro 2: Um negócio da China

O segundo carro da escola alude ao comércio chinês. Hoje a China é o maior produtor mundial de batatas, gerando divisas ao país. As tradicionais construções chinesas e seu alfabeto baseado em símbolos dividem espaço com o símbolo da escola, que usa um chapéu utilizado por agricultores no país.

Tripé 2: Tumbeiro

O tripé complementa a ala 6 e representa um navio negreiro, também conhecido como tumbeiro e que era usado no transporte do tubérculo. Os tumbeiros trouxeram a batata ao Brasil e a introduziram novamente no território sul-americano.

Ala 8: Nas graças do imperador

A ala representa o Imperador Pedro II. De acordo com a tradição, um povoado às margens do rio Contenda foi utilizado como ponto de parada em uma de suas viagens pelo sul do país.

Carro 3: Contenda – A terra da batata

A terceira alegoria da escola alude à sua cidade natal: Contenda. Localizada no interior do Paraná, a cidade foi colonizada por trabalhadores poloneses que desenvolveram o seu plantio na região no início do século XX, colocando a cidade no topo do seu cultivo, rendendo-lhe o título de “terra da batata”.

Tripé 3: O espantalho

Complementa a ala anterior. O espantalho é um boneco tradicionalmente usado para espantar aves ou outros animais que podem destruir qualquer plantação.

Rainha de Bateria: Inseticida

A fantasia da bateria representa a praga, o terror dos agricultores da batata e que levaram à ruína diversos pequenos agricultores. Podem se apresentar de várias maneiras: fungos, vírus, bactérias e insetos. Entre elas se destacam a traça da batata e a mosca minadora.

Ala 14: Purê – A papinha do bebê

A fantasia representa a papinha do bebê, feita à base de batata e fundamental para o desenvolvimento da criança após desmamar.

Carro 4: Todos os sabores no carnaval da Batata

A última alegoria da escola representa todos os pratos que combinam com a batata. Compõem a alegoria o fogão à lenha, uma panela, saleiro, cheeseburger, uma cozinheira com um prato de peixe e batatas fritas.

Ala 16: Velha-Guarda: raiz forte

A velha guarda, que é a raiz da escola de samba, representa a raiz forte do tubérculo no carnaval da Batata, que segura as tradições de uma escola de samba e, em especial, da Batata de Contenda.

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Logotipo do Enredo:

